

O módulo traz no título duas categorias destacadas na BNCC para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. O sentido de território e com as fronteiras estabelecidas se relacionam também com as disputas pelo poder e pela riqueza, que, por sua vez, se relacionam com as formas de dominação cultural. Assim, podemos analisar a conquista europeia da América, mas também as disputas por territórios na contemporaneidade, que obrigam muitos a abandonarem sua terra natal, como expressão dessas disputas considerando as suas especificidades históricas.

DISCIPLINA	ATIVIDADES ESPECÍFICAS
<p>Filosofia</p>	<p>Pensar filosoficamente o outro, o diferente e a forma como lidamos com os desafios de conviver com essas diferenças são questões que certamente serão discutidas. Nesse volume pretende-se fazer uma abordagem do tema geral a partir de questões suscitadas pelo par civilizados X barbárie e pelos movimentos de imigração e de refugiados, tendo em vista aspectos culturais e éticos, através de conceitos como alteridade e racismo. Nesse sentido, pretende-se tratar, do ponto de vista filosófico, a xenofobia, a compreensão e respeito de diferentes culturas, religiões e modos de vida. Destacamos, assim, temas e problemas humanitários e sociais como o racismo estrutural, o genocídio, e a eugenia. Tratamos também dos movimentos de imigração e de refugiados. Desse modo, a filosofia contribui para a construção de uma reflexão crítica promovendo o protagonismo diretamente alinhado com uma formação ética que promova o respeito às diferenças entre povos e pessoas e à diversidade cultural, amparado na compreensão da importância dos direitos humanos.</p>
<p>História</p>	<p>A história tem importante papel neste módulo ao situar historicamente o sentido dos territórios, que estão diretamente associados às relações de poder. Destaca-se o papel dos Estados na construção dos territórios e das fronteiras, posto que esses conceitos se tornaram fundamentais para a concepção moderna de país. A delimitação das fronteiras, historicamente, circunscreve o papel do Estado a determinado território e define os limites de sua atuação. As fronteiras também são responsáveis pela exclusão e pela violência contra o "outro", isto é, aquele que representa o "lado de lá" da fronteira. Ao longo da história da formação do Ocidente moderno, a construção dos Estados nacionais e a delimitação de fronteiras territoriais rígidas implicaram inúmeras práticas de agressão, usurpação e violência entre os povos.</p> <p>Neste sentido, estudamos também neste módulo a expansão marítima europeia e as conquistas territoriais empreendidas pelos portugueses entre os séculos XV e XVI. A partir da chegada dos europeus, discute-se o sentido de conquista, a dominação, a imposição cultural sobre os povos indígenas e as atividades de exploração econômica relacionadas à expansão imperial. Analisamos também, em uma perspectiva histórica, o estudo da escravidão em diferentes épocas e sociedades, destacando sua relação com os processos de conquista e de dominação dos territórios e povos.</p>

DISCIPLINA	ATIVIDADES ESPECÍFICAS
<p>Geografia</p>	<p>A Geografia apresenta discussões acerca da formação do território e da constituição das fronteiras, avaliando as dinâmicas territoriais e fronteiriças. Analisaremos as disputas territoriais no âmbito nacional, discutindo questões relacionadas ao direito e a luta pelo reconhecimento dos territórios indígenas. O estudo sobre o ordenamento territorial se dá a partir da análise da definição de áreas de proteção ambiental, o que permite problematizar os interesses de diversos grupos sobre a gestão territorial. Focaremos também nas políticas públicas adotadas na Região Amazônica pelo Estado, como essas ações impactaram e como contribuem para questões contemporâneas, entendendo as disputas pelo uso dos recursos, pelo direito ao território e pelos conflitos existentes até hoje na região, destacando os agentes envolvidos e a articulação dos movimentos sociais pela busca da preservação da floresta e pelo direito de preservar sua cultura.</p>
<p>Sociologia</p>	<p>O módulo traça um instigante paralelo entre a relação entre as pessoas e o espaço onde elas vivem suas vidas. Ao decorrer do volume, a Sociologia pode ser acionada para atravessar as discussões sobre as relações de poder envolvidas na demarcação das fronteiras entre os Estados Nacionais; as exclusões e as desigualdades provocadas pela expulsão de determinados grupos de seus territórios; e os desdobramentos jurídicos, culturais, sociais e econômicos do processo histórico de expropriação de terra dos povos indígenas e da escravidão desde o período colonial. Tema que pode, inclusive ser aprofundado no capítulo 5, no qual ao longo do percurso formativo os estudantes perceberão que terra e território têm, para os povos tradicionais, significados distintos do senso comum. Terra não é um espaço genérico, lugar de trabalho e produção apenas; é o lugar onde se desenvolve a vida física e cultural, para usar os termos do artigo 231 da Constituição Federal, e constitui um pré-requisito fundamental na manutenção dos modos de fazer, criar e viver dos povos tradicionais – razão pela qual eles privilegiam o termo “território”, preenchido desses significados mais concretos. Povo e território são, portanto, polos de uma relação intrínseca. Neste capítulo, por exemplo, veremos que apesar de todos os dispositivos legais criados para a regularização fundiária de territórios tradicionais, são muitas as disputas entre diferentes forças políticas e interesses econômicos que ameaçam e violam os direitos dos povos tradicionais, mesmo após suas terras terem sido oficialmente demarcadas.</p>